

II CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS

DA DIOCESE DE AVEIRO



Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 26 DE JULHO DE 1958 — ANO XXVIII — NÚMERO 1408

O mundo rural reclama a aplicação dos princípios fundamentais da sociologia cristã aos seus problemas angustiantes

— afirmou o Senhor Bispo de Acalisso ao iniciar os trabalhos do II Curso de Estudos

Foi Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Titular de Acalisso, quem, na sua qualidade de Vigário Capital da Diocese de Aveiro, proferiu o discurso de abertura dos trabalhos do II Curso de Estudos Sociais, dedicado inteiramente ao Problema Agrário. Ao ilustre e apostólico Prelado pertencia, sem dúvida, dizer a primeira palavra à assembleia que durante esta semana esteve reunida no Seminário de Santa Joana Princesa, — um grupo numeroso de sacerdotes e leigos vivamente interessados nos candentes assuntos da vida rural.

O Correio do Vouga muito se honra em publicar, na íntegra, o discurso de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, aproveitando o ensejo para pôr em realce o seu trabalho e a sua prestante colaboração em ordem ao pleno êxito do Curso de Estudos Sociais, brilhantíssima iniciativa que se deve ao Centro de Acção Pastoral e que não pode deixar de ter a mais benéfica influência na Diocese de Aveiro e porventura em outras regiões do País.

Em jeito de introdução aos trabalhos que ora iniciamos, cumpre-me o dever de pronunciar algumas palavras de abertura que justifiquem este II Curso de Estudos Sociais, este II Curso de Estudos Sociais, este II Curso de Estudos Sociais.

As Semanas de Estudos que o Centro de Acção Pastoral da Diocese de Aveiro, numa impressionante fidelidade aos objectivos que lhe deram origem, em anos consecutivos tem organizado e realizado, constituem já uma tradição que em muito nos desvanece, quer pelos resultados imediatos em ordem a uma renovação de métodos de acção apostólica na vida paroquial, quer pela formação de uma mentalidade católica à altura das exigências dos nossos tempos, quer, ainda, pela repercussão conseguida para além dos limites da própria Diocese, como afirmação de esforço, embora modesto, de actualização e de consciencialização das enormes responsabilidades e das urgentes tarefas que a Igreja comete aos sacerdotes e aos leigos, nos tempos em que vivemos.

Em ritmo harmonioso e em crescente entusiasmo, de há sete anos a esta parte, as Semanas de Estudos se vêm realizando entre nós com inegável êxito, a garantir frutos de vida cristã renovada na Diocese e a nobilitar o Centro de Acção Pastoral que tão inteligentemente os promove. Personalidades de renome e de indiscutível competência aqui têm apresentado trabalhos exaustivos, tanto de natureza dogmática, litúrgica ou pastoral, como sociológica; foram eles sempre contribuição preciosa para a elevação dos mesmos Cursos e motivo de enriquecimento espiri-

tual dos semanistas. Importa salientar, ainda, o facto de se haver conseguido, nos últimos anos, a presença de leigos, em perfeita comunidade de pensamento, de estudo e de oração, com os sacerdotes da Diocese, animados todos do mesmo espírito de colaboração e de vivo interesse pelo ressurgimento cristão desta Beira Litoral.

★

O Curso que agora iniciamos encara o Problema Rural nos seus variados e complexos aspectos.

Nem se torna preciso encarecer a sua importância ou a sua urgência. Por toda a parte se dá conta da preocupação de economistas e sociólogos a respeito deste problema candente. Muito se tem escrito e muito se tem conseguido, já, em realizações para solucionar os problemas do mundo industrial e, para tanto, a doutrina social da Igreja apresenta-se como património comum da humanidade a inspirar crentes e descrentes.

Mas o mundo rural reclama a aplicação dos princípios fundamentais da sociologia cristã aos seus problemas angustiantes, tornando-se imperativo de consciência, tanto para os Estados como para os particulares, debruçarem-se sobre eles, em busca de uma solução humana e cristã.

Como afirma Pio XII, «é preciso reconduzir o mundo rural ao caminho da sua salvação, combater os seus defeitos, vencer a fascinação de um mundo que lhe é estranho. A legislação social moderna deve oferecer também as suas vantagens às populações ru-

rais, em conformidade com o seu carácter próprio. Antes de tudo, que se lhe dê a possibilidade de uma educação cuidada, sabiamente adaptada às suas necessidades, estimulando o seu aperfeiçoamento profissional. Não há erro mais prejudicial do que crer que o cultivador dos campos não tem necessidade de uma cultura séria e especial para realizar, no decurso do ano, os trabalhos infinitamente variados de cada estação».

Por sua vez, Pio XI já na *Quadragesimo Anno* denuncia a existência da enorme multidão de assalariados rurais reduzidos às mais estreitas condições de vida e privados de qualquer perspectiva de

uma participação na propriedade do solo, e que ficarão para sempre confinados nas fileiras do proletariado.

O grito paternalmente clamoroso de Leão XIII contra a miséria imerecida de que eram vítimas os operários é escutado no mundo rural. Em documentos e discursos inúmeros, Pio XII incita as populações rurais a procurarem, através de organismos próprios, a sua elevação cultural, a elevação do nível de vida entre os trabalhadores do campo, a sua elevação espiritual para que permaneçam intactas as tradições religiosas das aldeias e triunfem de todas as tentativas de perversão vindas de todos os lados.

Tudo quanto possa fazer-se em defesa do mundo rural impõe-se à nossa consciência de católicos, pois

que, colocando-nos na perspectiva da Igreja, não podemos nem devemos consentir no equívoco em que infelizmente se vive, como diz Pio XII, isto é, de que o *Cristianismo, uma vez aceite nas suas verdades e praticado nas suas normas, provoca atrasos ou afrouxamentos na marcha para o progresso verdadeiro.*

Nada mais escandaloso e nada mais perigoso na sociedade cristã, no Corpo Místico de Cristo, do que a visão do pauperismo, da miséria, do atraso, da inferioridade material das populações que permanecem fiéis à Santa Igreja. Quererão os responsáveis, dirigentes do Estado, proprietários dos campos, homens de estudo que um dia nos

(Continua na página 8)



D. Domingos da Apresentação Fernandes

O SENHOR BISPO DO PORTO ASSISTIU AOS TRABALHOS DO 1.º DIA

O II Curso de Estudos Sociais da Diocese de Aveiro foi inaugurado na terça-feira de manhã. Às 9 horas celebrou Missa o Senhor Vigário Capitular. Às 10, no salão de festas do Seminário, com a presença de 158 pessoas — 61 sacerdotes e 97 cavalheiros e senhoras, tanto das freguesias da nossa Diocese como de outras terras do país — realizou-se a primeira sessão de trabalhos.

Presidiu o Senhor D. António Ferreira Gomes, Venerando Bispo do Porto, ladeado pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e pelos Srs. Dr. Querubim do Vale Guimarães, Prof. Eugénio de Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, e Padre Anibal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário.

O Senhor Vigário Capital proferiu o discurso de abertura do Curso, que noutra lugar reproduzimos na íntegra, e logo deu a palavra ao primeiro orador.

Prof. Castro Caldas

O sr. Prof. Eugénio de Castro Caldas proficientemente desenvolveu o tema que lhe fora distribuído: *Panorama da agricultura portuguesa actual.*

Depois de confessar que lhe era agradável comunicar com o público sobre assuntos desta natureza, fez as seguintes afirmações basilares, que serviram de orientação para toda a sua magnífica lição: — «É preciso elevar o mundo rural»; mais que isso: — «É preciso salvar o mundo rural».

O orador dividiu o seu

trabalho em duas partes, expondo, na primeira, a situação actual do panorama da agricultura portuguesa, que é quadro bem sombrio e pessimista, e referindo, na segunda, as perspectivas, mais consoladoras, do futuro.

A situação presente mostra a evidência que o território está praticamente explorado e que cada vez trabalha menos gente na Agricultura, ou, melhor, que cada vez se trabalha menos na agricultura.

Disse, mais adiante, depois de apresentar números elucidativos e de fazer referência a diversas e oportunas experiências realizadas no estrangeiro, que é muito mais difícil ser agricultor do que capataz numa fábrica.

(Continua na página 8)



Problema do Salgado em Aveiro

O atrazo, já irrecuperável, com que foi iniciada a laboração das marinhas do salgado de Aveiro, devido às chuvas de Junho passado, fez perder a esperança de uma boa produção sem a qual não podem os marnotos, que beneficiaram do empréstimo concedido pelo Governo em 1956, liquidar a segunda prestação do mesmo, que se vence no ano em curso.

Tendo em atenção tais circunstâncias, o ilustre Ministro das Obras Públicas, sob proposta do sr. Governador Civil, autorizou a prorrogação por um ano do prazo para a referida liquidação, a qual não acarreta para os marnotos qualquer encargo de juros.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 16, seguiu para Lisboa o arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda».

Em 17, seguiu em lastro, para o Porto, o iate a motor «Sadino».

Em 18, procedente dos bancos, entrou o arrastão bacalhoeiro «Santa Princesa».

Em 20, vindo de Setúbal, com carga de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual seguiu para o Porto, em lastro, no dia 22.

Em 23, saiu a barra, com destino a Lisboa, o arrastão bacalhoeiro «São Gonçalinho».

Pesca lagunar

Nos primeiros seis meses do ano corrente o valor da pesca da Ria totalizou 2.131.135\$00, ou seja mais 450 contos do que em igual período de 1957.

Colónia Balnear Infantil da Barra

Sob a direcção do sr. Dr. José Vieira Gamelas e patrocinada pela Câmara Municipal de Aveiro e pelo Governo Civil, tem o seu início no próximo dia 1 de Agosto a Colónia Balnear Infantil da Barra.

Nos primeiros 15 dias, destina-se a crianças do sexo masculino, e na segunda quinzena a crianças do sexo feminino.

A inspecção médica das mesmas crianças será no dia 1 de Agosto, de manhã, no Hospital da Misericórdia.

Dr.ª D. Dulce Alves Souto

A nossa patrícia sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto, que terminou há dois anos o curso de Ciências Históricas e Filológicas na Faculdade de Letras de Coimbra e aqui tem exercido o ensino público e particular e o cargo de Conservadora Adjunta do Museu Regional, concluiu em 23 do corrente a sua licenciatura naquelas Ciências, com a defesa de uma dissertação sobre «Subsídios para uma Carta de Arqueologia Romana no Distrito de Aveiro».

Foi seu arguente o Professor da cadeira de Arqueologia sr. Dr. Bairrão Oleiro.

Como trabalho muito valioso para o estudo dos nossos problemas arqueológicos, a tese da nova doutora vai ser publicada em opúsculo.

O Correio do Vouga sinceramente felicita a sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto.

Obra das Mães

Inaugura-se amanhã, às 15 horas, a Exposição de Actividades do Centro Operário de Formação Familiar da Obra das Mães pela Educação Nacional, na sede da Organização, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157.

A Exposição encontrar-se-á aberta ao público até ao dia 3 de Agosto, das 10 horas e 30 m. às 22 horas.

Pequenos Cantores de Versalhes

Vindos de Lisboa e a caminho de S. Tiago de Compostela, chegaram a esta cidade ao fim da tarde de quarta-feira passada, num grande autocarro, os Pequenos Cantores de Versalhes, que se dirigiram ao Seminário de Santa Joana onde gentilmente lhes havia sido preparada a hospedagem.

A noite, ofereceram ali uma audição a que assistiram numerosas pessoas, entre elas os srs. Vigário Capitular da Diocese e Governador Civil do Distrito.

O Director do grupo artístico, Pierre Béguigné, teve a bondade de conceder uma entrevista ao Correio do Vouga e escrever algumas palavras para o nosso jornal, que publicaremos no próximo número.

Verdadeiramente encantados com o carinhoso acolhimento que lhes foi dispensado no Seminário, retiraram no dia seguinte de manhã.

Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

Por ordem da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, no manifesto da produção de sal deve ser indicada a quantidade de sal próprio para consumo alimentar, e sal próprio só para fins industriais.

Este sal deve ser colocado à parte nas eiras.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses já instalou uma báscula para pesagem de carros de carga, em Aveiro-Canal. Por isso, o sal que haja de sair de Aveiro por camioneta pode ser pesado nesta báscula.

Secção Agrícola

Por despacho ministerial de 12 do corrente, foi dispensada a guia de autorização para remessas de batata de consumo, até 300 kg. destinadas aos auto-abastecidos dos centros consumidores de Lisboa e Porto.

Secção Náutica dos Galitos

Pelo Fundo do Desemprego autorizou o Senhor Ministro das Obras Públicas a concessão à Náutica dos Galitos do subsídio de 10 contos, proposto pelo sr. Governador Civil, com destino às obras de adaptação realizadas no Rio Novo do Príncipe por altura dos recentes Campeonatos Nacionais de Remo.



Na Tela

HOJE:

O Festival de Charlot — Um filme com o consagrado Charlie Chaplin, um dos maiores artistas de sempre. Juntamente exhibe-se A saída é por aqui, uma película de suspense. Espectáculo para maiores de 12 anos, a exhibir no THEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

AMANHÃ:

EM CINEMASCOPE

Istanbul — Filme de aventuras, em eastmancolor, com Errol Flynn, Cornell Borghers, e o apreciado cantor Nat King Cold. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no THEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

Aventuras de Arsénio Lupin — Película baseada na vida do aventureiro Arsénio Lupin, interpretada por Robert Lamoussé. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Os intrigantes — Um filme dramático, com Raymond Pellegrin e Etchika Chouéan. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Simba — Um filme que decorre na angustiante luta travada contra a seita Mau Mau. Interpretação de Drik Bogarde e de Virginia Mc. Kensel. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no THEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

Uma carta do Comandante da P. S. P.

A propósito do trágico desastre de que foi vítima, nesta cidade, António da Silva Alves Firmino e em referência à notícia por este jornal publicada no último número, recebemos do sr. Comandante da P. S. P. a carta que a seguir transcrevemos.

É um documento que poderá ser útil à organização do processo sobre a tristíssima ocorrência. Não quisemos insinuar fosse o que fosse. Fizemos apenas afirmações, — e destas tomamos inteira responsabilidade.

Quem andou mal? Os agentes da P. S. P.? Os condutores dos carros de praça? Os populares? Não o afirmamos. Escrevemos apenas: «As censuras atingem porém, mais directamente, aqueles que, perante um quase cadáver ou mesmo cadáver, estendido na via pública, ali no coração da cidade, não tomaram as imediatas providências que são exigência da lei e deveriam ser imperativo sagrado dos sentimentos cristãos ou simplesmente humanos de qualquer pessoa».

E isto é verdade.



Aveiro, 24 de Julho de 1958.

Ex.º Sr. Director do jornal «Correio do Vouga»

AVEIRO

O Jornal da mui digna Direcção de V. Ex.ª, no seu último número, publica uma notícia na qual se comenta o trágico acidente de que foi vítima, António da Silva Alves Firmino.

Porque parece dar-se a entender que os agentes da P. S. P. não agiriam como deviam, peço licença a V. Ex.ª para esclarecer o seguinte:

O guarda que tomou conta da ocorrência não presenciou o desas-

tre. Quando chegou ao local, intimou um motorista da praça de automóveis que ali se encontra perto a conduzir o sinistrado ao hospital. Opôs-se este ao transporte, bem como os populares que se juntaram, instigados ainda por cima por um outro motorista da mesma praça. Perto do local encontrava-se um automóvel particular, cujo condutor, (presumível culpado do desastre e membro da Corporação da Associação Voluntária dos Bombeiros Voluntários), se afastou ainda antes da chegada do guarda.

Entretanto, o ferido deu sinais de vida.

E, são, agora, os mesmos populares a reclamarem a condução do ferido ao hospital.

O agente da autoridade agiu como lhe cumpria e ao solicitar dos motoristas de praça o transporte que se impunha, continuou a receber deles pertinaz recusa.

Esses foram presos e os respectivos processos remetidos ao tribunal.

Lamenta-se profundamente o sucedido.

A Polícia, porém, não teve, nem da parte dos populares, logo de início, nem então e posteriormente por parte dos motoristas de praça, a cooperação que seria para desejar e que teria evitado o triste espectáculo de ficar prostrado na rua, cerca de vinte minutos, um ente humano carecido de socorros urgentes.

Antecipadamente grato pela consideração que V. Ex.ª se digne dispensar ao presente esclarecimento e,

A bem da Nação

O Comandante

Alexandre Mendes Leite de Almeida

Capitão Cav.ª

Câmara Municipal

Sopa dos Pobres

No mês de Junho último, a cozinha municipal dos Armazéns Gerais da Câmara forneceu 9.150 litros de sopa alimentar, dos quais 8.470 litros foram distribuídos gratuitamente.

O mealheiro dos vendedores do Mercado de Manuel Firmino rendeu 351\$60.

Gastaram-se 432\$50 de hortaliças, 310 quilos de arroz, 248 de massa, 225 de feijão e 67,50 de temperos.

Com o pessoal dispenderam-se 1.980\$00.

Novo Matadouro Municipal

Na última reunião da Vereação, o sr. Presidente apresentou o projecto do novo Matadouro, da autoria dos srs. Eng. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Arquitecto David Alberto Fernandes Caravana, que dias antes o vieram entregar em obediência ao respectivo contracto.

Viação e trânsito da cidade

Depois de ouvidas a Comissão de Viação e Trânsito e a Direcção de Estradas do Distrito, foram permitidos aos

bicicles os dois sentidos, nas ruas do Gravito e de João de Moura, onde o movimento de carros é de sentido único.

Dr. António Rocha

Na reunião de 21 do corrente, o sr. Dr. António Rocha, que tem exercido as funções de Vice-Reitor do Liceu de Aveiro e de Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, apresentou as suas despedidas à Vereação por motivo de se retirar desta cidade por ter sido nomeado professor de um dos Liceus do Porto.

Agradecendo a sua colaboração, lamentando a sua saída e fazendo o elogio das suas altas qualidades, falaram o Vereador sr. Arnaldo Estrela Santos e o sr. Presidente do Município, em seguida ao que a Vereação se levantou acompanhando o distinto professor até à escadaria dos Paços do Concelho.

Nylon Fios e Cabos PARA A PESCA

Depósito:

Caixa Postal 309 — LISBOA

ELECTRIFICADORA		DO		U O U G A	
RUA EÇA DE QUEIROZ, 18-20		Telef. 438		AVEIRO	
RADIARE	Ó	L	C	E	M
	L	E	R	E	P
	O	S	A	S	A
	S	S	S	S	S

MECANICA

ELECTRICIDADE

INSTALAÇÕES

MECANICAS

E ELECTRICAS

BOBINAGENS

ACESSÓRIOS

MOTO-BOMBAS

ELETRO-BOMBAS

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

NATAÇÃO

JÁ por várias vezes nos foi dado realçar o belo aspecto com que se apresenta o tanque-piscina do Beira Mar.

Esse aspecto deriva das obras de beneficiação que têm sido introduzidas e da limpeza que se nota.

As dificuldades económicas, no entanto, aumentaram e a Secção de Natação vê-se na necessidade de angariar fundos, o que é justo e humano.

Para isso tem levado a efeito, aos sábados à noite e aos domingos de tarde, algumas festas que decorrem em agradável ambiente.

Mas... (há sempre um mas) têm-se anunciado provas desportivas inter-sócios e colaboração de outros clubes, antes das festas.

No último sábado a parte desportiva resumiu-se a três provas, uma delas apenas com um nadador, e com início quase uma hora depois de marcada.

Se é certo que uma grande parte das pessoas que pagaram o seu bilhete apenas o fez para se divertir, aborrecendo-se até com as provas, não é menos certo que outros o fizeram com a intenção de ver as provas desportivas, unicamente.

A pobreza das provas em nada abona o valor que teve e pode vir a ter o Beira Mar na natacão.

Ainda se a coisa se passa em família... vá lá. Mas com estranhos (assistiram vários remadores da C.U.F.) não parece muito bem.

Associação de Andebol

Na próxima 2.^a-feira, 28, tomam posse os novos corpos gerentes da Associação de Andebol de Aveiro, constituídos pelos seguintes senhores:

Assembleia Geral:

Presid.: Arnaldo Estrela Santos; 1.^o secret.: Severiano Pereira; 2.^o secret.: João da Graça Paula.

Conselho Fiscal:

Presid.: Manuel da Graça Paula; Secret.: Manuel da Silva Félix; Relator: Amadeu Teixeira de Sousa.

Conselho Técnico:

Presid.: Dr. José Clemente; Vogais: Joaquim Nunes Duarte e Dr. Mário Gaioso.

Direcção:

Presid.: Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Vice-Presid.: Cap. Artur Beirão; Sec. Geral: César Nabuco; Sec. adjunto: Arnaldo Alberto Casimiro Marques; Tes.: Agilho Pátua; Vogais: Luis Porfírio, Luis Alberto Casimiro. Substitutos: António Maria Borrego, Manuel Nunes Salgueiro.

Remo

Campeonatos Nacionais

NA magnífica pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, disputaram-se, nos passados sábado e domingo, os Campeonatos Nacionais de Remo que, mais uma vez, atraíram a quase frondosa localidade milhares de pessoas.

A Secção Náutica do Clube dos Galitos, a quem coube, novamente, a organização das provas máximas do remo nacional, está de parabéns, pois houve-se de molde a merecer os maiores elogios dos dirigentes, atletas e público.

Não se pode dizer, não obstante a ausência do Sporting Caminhense, ausência esta muito lamentável, que os Campeonatos Nacionais não tiveram emoção e entusiasmo. Foram até os deste ano dos mais bem disputados dos últimos anos, pois as tripulações equivaleram-se umas às outras, batendo-se arduamente pela conquista dos títulos em disputa.

Nas provas deste ano distinguiram-se, sobremaneira, as tripulações da Associação Naval de Lisboa, que conquistaram 3 títulos, seguindo-se-lhes a C. U. F. do Barreiro, com 2, e a revelação dos Campeonatos, o Clube Naval de Lisboa, também com 2.

No que diz respeito à representação dos Galitos, embora tivesse conquistado dois títulos, correndo numa prova sem competidor, notou-se que ficou um pouco abaixo do normal, revelando-se falta de apuramento técnico dos seus remadores e até algum cansaço.

Pelos resultados abaixo expressos vê-se que os clubes do Sul e do Centro tiveram nítida vantagem sobre os do Norte, que apenas ganharam uma prova, esta por intermédio do Náutico de Viana.

Eis os resultados:

«Shell» de 2, seniores:

1.^o — Clube de Nava de Lisboa; 2.^o — Náutico de Viana.

«Yolles» de 4, juniores:

1.^o — Naval 1.^o de Maio; 2.^o — C. U. F. do Barreiro; 3.^o — Ginásio Figueirense; 4.^o — Galitos de Aveiro.

«Yolles» de 8, juniores:

1.^o — C. U. F. do Barreiro.

«Shels» de 8, juniores:

1.^o — Náutico de Viana; 2.^o — Galitos de Aveiro.

Continua na pág. 7

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Antónia Domingues Maia Ferreira, filha do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira, médico em Lisboa; Tenente Gonçalo Maria Pereira; Rui José Branco Pinto; Evaristo José Gonzalez de Queirós, filho do sr. Manuel Moreira Queirós; e Padre Orlando Ferreira dos Santos.

Amanhã — D. Maria Felícia de Pinho e Keis, esposa do sr. Amadeu Almeida Reis; Maria de Conceição Valentin da Cruz, filha do sr. Artur da Cruz; Carlos Gamelas Souto, filho do falecido Carlos Souto; e António Manuel Estima Martins, filho do sr. António Augusto Martins.

Dia 28 — D. Maria Graciete Pereira de Pinho dos Santos, esposa do sr. João Rodrigues dos Santos; Maria Ester de Resende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho; Maria Isabel Sequeira Santa Maria, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Maria; e Manuel Pereira Cajeira.

Dia 29 — Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre; Manuel Rodrigues Casimiro; e António Augusto Marques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto.

Dia 30 — Dr. Fernando Maia dos Santos Neto; Manuel da Cruz e Sousa; e Padre Manuel António Vaz Pinto.

Dia 31 — Tenente-Coronel Manuel

Augusto de Melo Cabral; e Manuel Ferreira Sardo.

Dia 1 de Agosto — D. Nazaré Fernandes da Silva, esposa do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva; D. Maria Luísa Sardo, esposa do sr. Diamantino Rodrigues Farinhas; D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; Maria de Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; e Dr. Francisco de Assis Ferreira Maia.

BAPTIZADO

Pelo rev.^m Padre Manuel Caetano Fidalgo, foi baptizado no último domingo, no Sé Catedral, o primeiro filho do sr. D. Clementina Lisboa da Costa Mortágua Keim e do sr. Eng. Sigur Andreas Keim.

A criancinha recebeu o nome de Ivar Andreas Mortágua Keim e Joram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Fernanda da Rocha Pereira Aleluia e seu marido sr. Eng. João Carlos Aleluia.

Na Costa Nova, em casa dos avós maternos, foi servido um copo de água no qual se reuniram pessoas de família e alguns amigos mais íntimos.

VIDA ESCOLAR

Como bolseiro do Governo Espanhol nos cursos de verão da Universidade de Saragoça, encontra-se em Jaca o estudante Guilherme Manuel de Oliveira Girão, filho do sr. Dr. Manuel de Oliveira Girão, médico nesta cidade.

Este aluno passou para o 4.^o ano de Direito da Universidade de Coimbra.

— Para o mesmo ano, também em Coimbra, passou o aluno Carlos Manuel da Costa Candel, filho do nosso colaborador e distinto médico sr. Dr. Manuel da Costa Candel.

— Fez exame do 5.^o ano do Liceu o aluno Luís António Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá.

— Passou para o 3.^o ano do curso liceal a menina Maria do Rosário Baptista Marques, filha do sr. Dr. Fernando Marques.

— Respectivamente para o 6.^o e 3.^o anos do Liceu, passaram as meninas Maria Teresa e Maria Margarida Delgado, filhas do sr. Major João Delgado.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 21 do corrente, de sua primeira filha, está em festa o lar da sr.^a D. Maria Arman da Barreto e Rosette Ramos e do sr. Mário de Resende Ramos, desta cidade.

Os nossos parabéns.

PRAIAS E TERMAS

Encontrem-se na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Dr. Hermes Almeida dos Reis e João de Oliveira Frade.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra da sua visita à nossa Redacção os revs. Padres Sr. Francisco Inácio Pereira dos Reis, da Guarda, Francisco de Babo, do Porto, Albano da Costa Vaz Pinto, de Portalegre, e João de Oliveira, O. P., de Fátima.

Estes ilustres sacerdotes percorreram também as instalações da Gráfica do Vouga, filiciando a Diocese de Aveiro pela sua arrojada e oportuna iniciativa.

DE VISITA

De visita a seu irmão e cunhado sr. Fernando Frazão e esposa, esteve nesta cidade a sr.^a D. Maria Eduarda Frazão Hintze Ferreira, de Ponta Delgada, com seu marido, sr. António Hintze Kibeiro.

«Vende-se na Barra»

Prédio dois pavimentos, bem localizado, adaptável a comércio. Trata: José G. Cruz, nessa localidade.

A NOSSA MISSA

27 — Nono Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Pantaleão, Gl., Cr. Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

28 — S. Nazário, etc., Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

29 — S.ta Marta, Virgem. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Félix, etc. Cor branca.

30 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.^a Or. dos S.tos Mártires, Pref. comum. Cor verde.

OU: Mis. dos S.tos Abdon e Senen, 2.^a Or. do dom. ant. Cor vermelha.

31 — S.to Inácio, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

AGOSTO

1 — S. Pedro na prisão. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Paulo, 3.^a dos S.tos Mártires, sem Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

2 — S.to Afonso Maria de Ligeiro, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.^a Or. de S.to Estêvão, Gl., Cr. Cor branca.

3 — Décimo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S.to Estêvão, Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz

6,30 — Sé Catedral e Carmo

7 — Esgueira

8 — Carmo e Santo António

8,30 — Sé Catedral e Carmo

9 — Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas

9,30 — Carmo e Santo António

10 — Igreja de Jesus

11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira

12 — Misericórdia

12,30 — Vera-Cruz (de Outubro a Junho, inclusivé)

18,30 — Sé Catedral, (de Abril a Setembro, inclusivé) e Vera-Cruz (Outubro a Março, (inclusivé)

19 — Vera-Cruz (Abril a Setembro, inclusivé).

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Futebol

O Torneio Popular do GICA

Por um lamentável lapso não foi publicado o original relativo ao Torneio Popular de Futebol, no nosso último número.

Para conhecimento dos nossos leitores apenas damos os resultados das provas realizadas no festival comemorativo do 3.^o aniversário do Comércio e Indústria Clube de Aveiro, que foram os seguintes:

Taça C.I.C.A.

Oliveirinha 4 — Avanca 0

Taça Anselmo Pisa

Quintavaladense 5
Sporting de Sá 1

Il Légua de Aveiro

1.^o António Pimenta, do Atl. Marinhense; 2.^o Domingos Cunha, do Figueirense; 3.^o Augusto Garcia, do Ceira; 4.^o José Lameiras, do Figueirense; 5.^o José Cortez, do Ceira; 6.^o Diamantino Lourenço, do Atl. Marinhense; 7.^o Manuel Santos, do Ceira; 8.^o José Manuel Almeida, do Sporting de Aveiro; 9.^o Alberto Mendes, do Ceira; 10.^o Manuel Moreira, do Op. Marinhense.

Por equipas venceu o Ceira, seguido do Atlético Marinhense, Figueirense, Sporting de Aveiro, Operário Marinhense e C.I.C.A.

O nível Clube organizador levou a efeito um festival interessante para comemorar o seu 3.^o aniversário e merece um aceno de estímulo e de merecer pela iniciativa, estimulando-o para que continue em anos seguintes com organizações idênticas, muito embora elas algumas vezes não sejam bem compreendidas.

Está, pois, de parabéns o C.I.C.A.



A Virgem Peregrina na freguesia de Barrô

CONTINUANDO a sua romagem de fé e devoção através da nossa diocese, chegou a vez da freguesia de Barrô receber a Virgem Peregrina.

Os habitantes da freguesia, ainda que na época exaustiva dos trabalhos agrícolas, não se recusaram a sacrifícios de toda a espécie para acolher triunfalmente a Mãe do Céu.

No passado dia 13, o rev. Pároco, acompanhado de todos os seus paroquianos, recebeu a Veneranda Imagem proveniente da freguesia de Aguada de Baixo. Após as cerimónias da entrega, imediatamente se organizou a procissão com destino à igreja paroquial, no meio de cânticos, orações e louvores à Senhora, que era conduzida no respectivo andor pelos soldados, autoridades e outras pessoas da terra, em turnos sucessivos.

As ruas juncadas durante todo o percurso com fofos tapetes de verdura, apresentavam riquíssimas ornamentações.

Fé, lágrimas, preces, eis o ambiente de recepção da Imagem Peregrina na freguesia de Barrô.

A encerrar as cerimónias do primeiro dia, o Senhor Vigário Capitular, que, a determinada altura do percurso, se havia incorporado na procissão, dirigiu a palavra aos fiéis, expondo, em admirável síntese, a « Mensagem de Fátima » e louvando a atitude briosa do povo de Barrô que se deslocava na totalidade a receber a Senhora Peregrina.

Durante a semana, a igreja paroquial registou grande frequência, quer na devoção da manhã quer na da noite, com pregação, e até na da tarde, destinada às crianças, que tiveram o seu dia especial na quinta-

feira, com Missa e comunhão.

Da parte da tarde, com a presença do Senhor D. Domingos, as crianças cantaram o terço e consagraram-se a Maria Santíssima, assistindo finalmente a uma lição de catecismo dada pelo ilustre Prelado.

No dia de despedida houve de manhã Missa cantada com comunhão colectiva de grande número de fiéis que durante a semana se aproximaram do confessionário e, da parte da tarde, terço cantado, consagração da freguesia a Nossa Senhora, sermão pelo rev. Abílio Saraiva, orador da semana, e finalmente a procissão da entrega da imagem à freguesia de Aguada de Cima.

Mais uma vez o povo compareceu na totalidade a despedir-se da Celestial Senhora tão bem recebida, tão bem hospedada. De novo as ruas revestiram-se de verdes. E, no meio de cânticos e orações, todos se encaminharam para o limite da freguesia, em direcção a Aguada de Cima.

O rev. Pároco desta freguesia exaltou em termos expressivos a generosa boa vontade do povo vizinho que tão bem correspondera a todas as expectativas. O rev. Abílio Saraiva agradeceu, fazendo votos para que a semana da estadia da imagem da Senhora Peregrina na terra aguedense fosse repleta de graças e bênçãos do Céu.

Aproximavam-se os últimos momentos. Ao som do cântico saudosos do « adeus », uma nuvem de lenços brancos acenava freneticamente, as lágrimas brilhavam nos olhos de muitos fiéis e a branca Senhora, voltada mais uma vez para a freguesia de Barrô, entrou na terra de Aguada de Cima.

E.

ODORANTINE

PÓ

EVITA A TRANSPIRAÇÃO DOS PÉS E AXILAS
A equilibrada fórmula da ODORANTINE faz deste produto o desodorizante mais eficaz.

- Elimina rapidamente o suor, sem prejudicar o organismo.
- Evita o cheiro desagradável.
- E' inofensivo para a pele normal.
- E' económico e de fácil aplicação.
- Uma embalagem dura dois anos.

A venda nas Farmácias e Drogarias ao preço de 12\$00.

Deposítários: **FARMÁCIA RODRIGUES DA SILVA COIMBRA**

Envie-se à cobrança

Murtosa

Nova médica

Murtosa, 21 — Pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto acaba de concluir a sua licenciatura a sr.^a Dr.^a D. Arminda Marques Tavares, natural da freguesia do Monte, desta vila, filha do sr. António Augusto Tavares e da sr.^a D. Albertina Nunes Tavares. A jovem médica, a segunda senhora deste concelho que se forma em Medicina, realizou um curso brilhante, obtendo as mais lisonjeiras classificações e distinguindo-se sempre pelas suas qualidades de inteligência e de amor ao estudo. Parabéns e um futuro muito próspero e risonho.

Novos professores

Concluiu o Curso do Magistério Primário pela Escola do Porto a sr.^a D. Maria Júlia da Silva Cardoso, filha do sr. Jorge Teixeira Cardoso, desta vila, e pela Escola do Magistério Primário de Viseu o sr. António Joaquim Ferreira Primo, da freguesia do Bunheiro, deste concelho, filho do falecido João Rico, que foi director do semanário local « O Concelho da Murtosa ».

Felicitemos os novos professores.

Av. Hintze Ribeiro

Com participação do Estado, a Câmara concluiu a obra de reparação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro, na praia da Torreira, dando-se assim termo à 1.^a fase duma obra que era de necessidade, importando agora que siga, e sem demora, a 2.^a fase, que é a construção de passeios na mesma Avenida, em cimento ou calcário, conforme desejo da Câmara, que para tal fim aguarda há anos a respectiva participação do Estado.

Movimento na praia

Já se nota um certo movimento de turistas na praia da Torreira, especialmente ao domingo, verificando-se grande afluência de automóveis vindos de Ovar, pela Estrada Nacional.

Terrenos para construções

São procurados com muita insistência terrenos para construção de edifícios na praia da Torreira. A Câmara Municipal está a proceder à terraplanagem das areias para assim preparar terrenos que possam ser postos à venda em hasta pública, de harmonia com o antepiano de urbanização.

Lagutrop

Agueda

Santo António

Agueda, 22 — No lugar da Giesteira e com extraordinária concorrência, realizaram-se anteontem os tradicionais festejos em honra de Santo António, que constaram de Missa, procissão e arraial.

Capitão Coutinho

Para exercer as funções de Presidente da Câmara, foi designado o sr. Capitão José Maria Coutinho, que se manterá no lugar até que seja nomeado novo titular.

Dr. Cruz Nunes

Pediu a demissão de Vice-Presidente da Câmara, cargo que há anos desempenhava com apuro, o sr. Dr. António da Cruz Nunes. — C.

Ouca

No dia 27 realizam-se no Rio Tinto as festas em honra de Santa Maria Madalena.

— Na igreja paroquial uniram-se pelos laços do matrimónio a menina Rosa Carlos Vieira e o sr. Josué de Oliveira, ambos desta freguesia.

— Do Rio de Janeiro chegou o nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes Serafim.

— As crianças desta freguesia que fizeram exame da 4.^a classe ficaram todas aprovadas.

— Faleceu na Carregosa, no dia 11, o sr. Francisco da Silva Roque. Ao funeral assistiram as Irmandades de S. Martinho e da Senhora da Saúde.

Gafanha do Carmo

Foi elevado à categoria de 1.^a classe o posto do Correio da Gafanha do Carmo, o que muito agradecemos por representar um melhoramento de utilidade pública.

— Encontram-se em gozo de merecidas férias os estudantes desta terra.

— No dia 13 do corrente foi atropelado por uma bicicleta motorizada o filho de Manuel Maria da Graça, de nome João Carlos. Conduzido ao Hospital de Ilhavo, teve de ficar internado devido à gravidade dos ferimentos.

Está pronto o projecto da Residência Paroquial desta freguesia da Gafanha do Carmo, oferecida pela Câmara Municipal de Ilhavo. Para as obras recebeu o tesoureiro mais os seguintes donativos:

Transporte	25.399\$20
Grupo companheiros da mocidade	150\$00
Pároco (2. ^a vez)	300\$00
António Fernandes Casqueira	500\$00
A transportar	26.349\$20

(continua)

Salreu

Salreu 23 — No sábado passado, dia 19, no Couto, na estrada que vem de Adou de Cima, Ana Gomes da Luz, do Mato, foi atropelada por um ciclista. Ficou sem sentidos e o seu estado tem inspirado cuidados.

Há cerca de uma semana que, na cidade de Lisboa, se está a fazer a distribuição da correspondência por zonas. Os interessados devem actualizar os seus endereços, para esta cidade, a fim de evitar atrasos na entrega da correspondência. Podem pedir informações nos serviços competentes ou aos distribuidores.

O nosso conterrâneo sr. Dr. Oliveira e Silva foi nomeado médico da Companhia Portuguesa numa zona entre Válega e Salreu. — Já se encontra entre nós, no gozo de férias, o sr. Cónego Dr. José dos Anjos Brandão, Pároco da Sé de Beja e professor do Seminário da mesma cidade.

Tivemos ocasião de cumprimentar a ilustre quintanista de Farmácia da Universidade do Porto, bolsista do Estado, menina Maria Eduarda de Oliveira Ramos, filha do assinante do « Correio do Vouga » sr. Eduardo Lopes Ramos. — A Banda V. de Salreu irá, nos próximos dias 26, 27 e 28, colaborar nas festividades de Camarate, Sacavém - C.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Eixo

Festa em honra do S. Coração de Jesus

Eixo 23 — No próximo dia 3 de Agosto vai realizar-se, na igreja paroquial, a festa do S. Coração de Jesus e do S. Sacramento, da qual faz parte, como número principal, a oomunhão solene das crianças.

Haverá Missa solene e sermão, e, à tarde, depois de várias devoções, a procissão, acompanhada pela Banda Eixense.

Nas cerimónias da manhã pregará o rev. Superior do Seminário do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira, assistindo também à Missa, acompanhada a órgão, todos os alunos do mesmo Seminário.

Esta piedosa festa muito nos faz recordar a saudosa memória do nosso Venerando Arcebispo, D. João E. de Lima Vidal, não só por ter sido ele o seu instituidor, mas também pelas inúmeras vezes que a ela assistiu, dedicando-lhe especial carinho.

Na rua do Adro de Cima está sendo devidamente preparada uma casa para a instalação de um café, de que serão proprietários os srs. Fernando Antunes Marques e João Martins de Sá.

Fazemos votos por que aquele tenha, da parte do público, o acolhimento que merece, visto que os interessados não se têm poupado a esforços para a sua decente e moderna apresentação.

Depois de algumas semanas de doença, provocada por uma pneumonia, encontra-se já em convalescência o sr. João Luis Ferreira de Abreu, comerciante nesta localidade.

No Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi submetido a uma melindrosa operação, encontra-se, já há dois meses, o comerciante sr. Viriato Morcira Longo. Fazemos votos pelas rápidas melhoras dos dois doentes. — C.

Anadia

Curso Intensivo de Vinificação

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, com sede em Anadia, vai realizar, de 1 a 7 de Setembro próximo, um Curso Intensivo de Vinificação, correspondendo desta forma ao interesse que os anteriores têm despertado, especialmente entre os vitivinicultores e negociantes de vinhos portugueses.

O referido Curso — o 30.^o que aquele Organismo promove — é inaugurado no dia 1 de Setembro com a realização da primeira aula às 10 horas. No domingo seguinte, dia 7, serão prestadas provas de aproveitamento pelos participantes que as solicitarem.

A inscrição é gratuita, bastando para o efeito que os interessados dirijam os seus pedidos àquele Organismo de Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, com a indicação do nome, morada, profissão ou habilitações literárias.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa - Costa do Valado

Não ficará

pedra sobre pedra!

«... **D**IAS virão em que os teus inimigos te hão-de esmagar, bem como aos teus filhos, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois não recebeste o único Salvador que poderia dar-te a paz.»

Há nestas palavras de Jesus à vista da Jerusalém infiel o trago amargo da desilusão, e perpassa nelas um profundo sentimento de vibração humana. Jesus é aqui o patriota ardente, o homem sensível, o Deus onisciente e salvador.

Mas como relâmpago que corta a espessura da noite e nos desvenda a sua negridão, também estas palavras nos descobrem na História dos povos, insondáveis abismos.

★

Quase sempre os homens fazem da História uma velharia bañista. Mas ela é mais que simples crónica festiva de factos mortos.

A verdadeira História tem algo de vivo e muito de epopeia dramática e drama sangrento. Que nos importa simples historiadores a coleccionar epitáfios tumulares, a esquadrihar cronologias poeirentas, a escrever biografias fúteis?

Toda a História deve ser uma revelação. Já mesmo se escreveu que ela é um evangelho. Só assim ela tem um interesse actual, pois que contém em si um significado eterno duma ressonância transcendente e com um cunho divinal. Para se salvar a História, tem de se ir além da história...

★

Fala-se hoje muito em filosofia da História. No entanto, é preciso falar-se também na sua teologia.

A História não é uma força cega de movimentos fatais. Se assim fosse, para que andariam esses que hegelianamente o afirmam a tentar a viragem do rumo dos acontecimentos?

Mas se a História não é uma força cega, não é também um movimento abandonado. Deus tem o seu plano. Na fidelidade a este plano encontrarão os povos uma ordem tranquila. E se são os homens que executam esse plano, Deus não abandona a execução e chega até a assumir os próprios erros dos executantes. É então que toda a história dos homens se transforma também em história de Deus!

★

A História não tem, pois, um interesse meramente retrospectivo. Assim, aquelas palavras de Jesus são ainda para hoje, até porque ainda é de hoje a atitude da infiel Jerusalém. Ainda há poucos dias o Papa as repetiu. E na voz do Papa é Jesus que continua a falar.

Tal como Jerusalém, também a cidade que os homens levantaram corre hoje o risco de não ficar com pedra sobre pedra. E a razão, — hoje como ontem, — é a mesma: rejeitou-se a «pedra angular», e sem ela em vão trabalham os construtores...

Ai dos construtores que não respeitam o plano da construção! Esta, por mais bela que hoje seja, há-de ser amanhã o montão de ruínas eternas. Debalde mandou Tito abafar o incêndio do Templo e foi impossível a Juliano reconstruir Jerusalém.

M. R.

Seminaristas-Escuteiros

Na próxima segunda-feira, os seminaristas-escuteiros do Seminário de Santa Joana Princesa partirão para 8 dias de acampamento no lugar pitoresco de Campelos, da freguesia de Talhadas.

Depois de um mês de restabelecimento de forças perdidas nas lidas escolares, deixarão o carinho do lar para novamente se reunirem, vivendo intensamente, com entusiasmo juvenil, o ideal escutista num ambiente de fraternidade completa e obediência pronta. Entre aquela gente tão acolhedo-

ra, serão apóstolos da alegria e do bem, deixando por certo no coração de todos um sentimento elevado de simpatia pelo Escutismo. A todos os que concorreram para que este acampamento seja uma realidade com expectativa de bom êxito, o nosso profundo agradecimento.

Aproveitamos a ocasião para fazer um convite sincero a todos os Superiores do Seminário, aos nossos Padrinhos e Padres amigos, para que nestes dias venham até nós a viver um pouco da nossa vida.

Nota Oficiosa sobre Admissão ao Seminário de Santa Joana

Os requerimentos para o exame de admissão ao Seminário Diocesano, dirigidos ao Ex.^{mo} Prelado, deverão ser enviados ou entregues na Secretaria Episcopal até ao dia 31 de Julho, declarando-se nos mesmos requerimentos a idade de candidato, a sua naturalidade e filiação, e a sua aprovação pelo menos no exame de segundo grau.

Os exames de admissão serão efectuados no dia 18 de Agosto, começando pontualmente às 9,30 horas.

O programa das matérias será o mesmo dos anos anteriores, isto é, o do exame de admissão aos Liceus ou Escolas Técnicas, acrescido dos conhecimentos de Religião julgados necessários para a Solene Profissão de Fé.

Quem já tiver feito nessa altura o exame de admissão às escolas oficiais do Estado, enviará o requerimento através referido, acompanhado da certidão da aprovação nesse exame; os candidatos, nestas circunstâncias, apenas ficam sujeitos ao exame de Religião.

O resultado do exame será comunicado aos revs. Páro-

PELA DIOCESE

cos dos interessados, dentro dos oito dias que seguem os mesmos exames.

Aveiro, 9 de Julho de 1958.

A Secretaria Episcopal

Vigário Capitular

Conforme já anunciámos, o Senhor Vigário Capitular parte hoje de tarde para a freguesia de Macinhata do Vougo, concelho de Agueda, onde amanhã se digna presidir à festa da comunhão solene das crianças.

— Amanhã de tarde, seguirá para Agadão, ali permanecendo até ao dia 10 de Agosto, a fim de acompanhar a peregrinação de Nossa Senhora nesta e nas paróquias de Belazaima do Chão e Castanheira do Vougo.

Ao mesmo tempo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} fará a visita pastoral àquelas freguesias, administrando o Santo Crisma e dando um curso de catequese às crianças.

Exposição no Seminário

Promovida pelo Centro do Apostolado da Oração, foi inaugurada no Seminário de Santa Joana, na quinta-feira última, uma exposição relativa ao culto do Sagrado Coração de Jesus. Ali se vêem imagens, quadros, estandartes, livros e revistas, fotografias e numerosos gráficos alusivos à expansão deste culto nas diversas terras da Diocese de Aveiro.

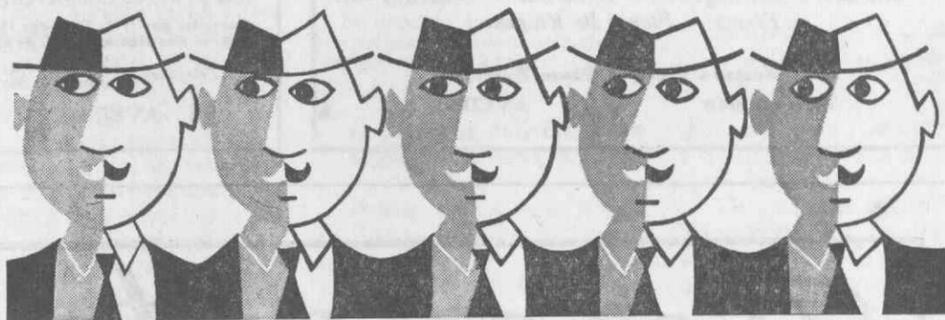
Pelo trabalho, tão digno de elogio, o Senhor Vigário Capitular, no acto de inauguração, felicitou os seus promotores e fez algumas considerações a propósito das festas religiosas, anunciando também a próxima inauguração do monumento a Cristo Rei, em Almada, frente a Lisboa.

Assistiram à breve cerimónia todos os sacerdotes e leigos presentes no II Curso de Estudos Sociais que ontem foi encerrado no Seminário.

QUANDO ANDA A RODA DA SORTE...



...TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS!



APROVEITE TODAS AS SUAS OPORTUNIDADES E MAIS ESTA, PARA GANHAR E AJUDAR!

Agora... O NOVO PLANO DA LOTARIA POPULAR põe ao alcance de toda a gente 31.174 prémios, ou seja, mais 4.402 prémios, além de um 2.º e 3.º prémios duas vezes mais valiosos e um 4.º prémio no valor de 50 CONTOS.

UMA LOTARIA VERDADEIRAMENTE POPULAR

MENOS FRACÇÕES • MAIORES PROBABILIDADES DE GANHAR!

BILHETES AOS PREÇOS HABITUAIS

Comprar
LOTARIA POPULAR
é ajudar... e é ganhar

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juizo da comarca de Aveiro correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando António da Cruz Pericão, solteiro, maior, lavrador, com última residência conhecida no lugar de Bonsucesso e agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para ser deferida a curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Maria Maia Pericão e marido Mário dos Santos Veiga, proprietários, residentes na Rua de Ilhavo, desta cidade, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos com dilacção de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele António da Cruz Pericão ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência aos ditos autores Maria Maia Pericão e marido Mário dos Santos Veiga.

Aveiro, 14 de Julho de 1958.

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos
O Chefe de Secção,
Armando Cancela de Amorim

Correio do Vouga, 19 de Junho de 1958

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia doze de Outubro próximo, pelas catorze e trinta horas, no Café Desportivo, sito na freguesia de Esgueira, desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação vinda da comarca de Anadia, extraída dos autos de execução de sentença que a Vinicola Neto Costa, Ld.ª, com sede naquela Vila de Anadia, move contra os executados José Vieira Martins Pereira e esposa Alda de Pinho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no referido Café Desportivo, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, de um frigorífico, uma máquina de fazer café, uma máquina de cortar fiambre, um fogão de cozinha, um rádio, uma máquina de costura, sessenta cadeiras e dezoito mesas com tampa em mármore, próprias para café, e ainda diversas louças e várias garrafas contendo bebidas, bem como outros móveis, que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que são postos em praça.

Aveiro, 11 de Julho de 1958.

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,
Armando Cancela de Amorim

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório:
Rua Castro Meloso, 52
em frente ao Quartel da Infantaria

Consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18

Residência:
Avenida Salazar, 44
TEL. 327 AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS
De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO
Res. — Av. Salazar, 52 r/ch - D.1º

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura
RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex - médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar - B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.ºD. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO



RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

ARMÉNIO

SERVE SEMPRE

Depósito das malhas "Aêfe,,

Porque aumenta dia a dia, o número dos nossos clientes:

Um variado e bem escolhido sortido

Modicidade de preço

Honestidade no Servir

3.º ANIVERSÁRIO

POR SERVIR BEM

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(Incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22-T.-23326 PORTO

PEDROSA TAVARES, L.ª

Vende a Campanha da praia de S. Jacinto, apetrechada de tudo quanto diz respeito à mesma, tendo ainda 5 palheiros e 1 cabine telefónica.

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 357

AVEIRO

Florodental
(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS DE CLORATO DE POTASSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO - TELEF. 149

DEPOSITÁRIO:
Francisco Ayrão, Sucr.
Rna Santa Catarina, 10-2.º — Porto — Telef. 25251



II Curso de Estudos Sociais

DESPORTOS

Continuação da página 3

Continuação da página 8

rior, de paixão que faz des-
pertar os mais tímidos em
ordem a conseguir-se a soma
de bens que ainda faltam
ao homem do campo.

*Perpectivas sociais da evo-
lução do mundo rural* — foi
o tema.

De início, o orador fez
esta afirmação: o mundo rural
existente, é, realmente,
do tamanho do Mundo e tem
problemas à medida do hom-
mem.

Focou, com precisão, a
importância do problema,
referiu algumas palavras a
propósito transcritas de do-
cumentos pontifícios, para
afirmar que o mundo rural
não é feito de terras mas de
homens.

Largamente, o sr. Padre
Vaz Pinto apontou o cami-
nho que já se tem andado
noutros países, descreveu a
evolução do presente e vi-
sionou o mundo de amanhã.

Depois de analisar os as-
pectos que o problema sus-
cita em Portugal, concluiu
por desejar que surjam de-
pressa os padres e os leigos
que, em equipa piedosa,
se atirem em profundidade,
como num laboratório, ao
estudo desse mesmo proble-
ma, de tudo, afinal, o que
sirva para dignificar e en-
grandecer o trabalho rural.

O Senhor D. Domingos
Fernandes, depois de rele-
var a importância da lição,
perguntou como se pode-
riam organizar e pôr em
actividade comunidades rurais,
— assunto que deu
margem a caloroso e inter-
ressado debate.

Encerrados os trabalhos,
os cursistas reuniram-se na
capela do Seminário e rece-
beram a bênção do Santís-
simo Sacramento.

Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos

O último dia, quinta-fei-
ra, foi especialmente dedi-
cado ao estudo dos aspectos
religiosos do problema
agrário.

Na mesa da presidência,
o Senhor Vigário Capitular
esteve ladeado, na sessão
inicial, pelo sr. Arcipreste
da Murtosa, pela sr.ª D. Ma-
ria Casimira Rebelo Mar-
tins e pelo sr. Padre Anibal
Ramos.

Sobre *Organização paro-
quial dos meios rurais segun-
do as normas da sociologia
religiosa* falou o sr. Padre
Dr. Francisco Inácio Pereira
dos Santos, da Diocese da
Guarda.

Depois de apresentar um
quadro da vida paroquial,
aqui e ali minada pelo lai-
cismo, autêntico divórcio
entre a religião e a vida,

que gera um Cristianismo
desarticulado e vazio, o ora-
dor fez esta pergunta grave:
— Não estaremos nós tam-
bém em risco de perder o
meio rural?

Dirigindo-se aos sacer-
dotes, disse que o apostola-
do paroquial, para ter efi-
cácia, deveria ser verdadei-
ramente sobrenatural, acima
de todas as preocupações
políticas, comunitário, rea-
lista e integral.

Aludiu às dificuldades
que muitas vezes surgem
e são grande embaraço,
como a falta de preparação
e de espírito associativo, a
desconfiança das esferas go-
vernamentais e ainda a falta
de iniciativa e de direc-
ção nos planos nacional e
diocesano, concluindo a sua
brilhante lição com as se-
guintes sugestões práticas
de pastoral: multiplicação
das Conferências Vicentinas,
criação de Centros de
Assistência Paroquial, Colónias
de Férias, Casas de
Trabalho, etc., e maior in-
crementação da obra do
Património dos Pobres.

O Senhor D. Domingos
Fernandes, ao felicitar o
ilustre sacerdote pelo seu
valioso trabalho, afirmou
que sempre tem defendido
dever assentar o apostolado
nestas três colunas básicas:
Seminário, Acção Católica
e Caridade.

Por fim, o sr. Padre João
Paulo Ramos deu conheci-
mento de um anteprojecto
de regulamento para a cria-
ção e actividade de um Se-
cretariado Diocesano da Ca-
ridade, que se deseja fundar.

Mário Bacalhau e Fernando Micael

Dois seminaristas teólo-
gos dos Olivais, Mário Fer-
reira Bacalhau e Fernando
Micael, o primeiro perten-
cente à Diocese de Aveiro
e o segundo ao Patriarcado
de Lisboa, foram os relato-
res de um valioso estudo
sobre o tema *Sociologia re-
ligiosa aplicada*.

Durante alguns dias das
férias grandes do ano pas-
sado, estes dois alunos esti-
veram no arquiprestado e
concelho da Murtosa e ali
fizeram um trabalho inter-
essante, mesmo notável, de
sondagem à prática religio-
sa, atendendo sobretudo à
assistência à Santa Missa e
tomando os resultados obti-
dos como índice para um
melhor conhecimento do
meio, — da sua mentalidade,
das suas reacções, dos seus
costumes, da sua formação,
do ambiente familiar, etc.

Não é possível dar aqui
um resumo das conclusões
a que chegaram, mas deve
pôr-se em justo relevo, como

simples apontamento de
reportagem, que o seu exem-
plo, repetido noutras terras,
daria margem mais segura
a que se conhecesse a Dio-
cese de forma a poder agir-
se no sentido de encontrar
aquelas soluções que os
problemas suscitam e exi-
gem.

Esta sessão, a primeira
da tarde, foi igualmente
presidida pelo Senhor Vi-
gário Capitular, encontran-
do-se na mesa os srs. Pa-
dre João Paulo Ramos, As-
sistente da Junta Diocesana
da A. C., Dr. Pequito Re-
bello e Vice-Reitor do Semi-
nário.

Padre Aurélio Granada Escudeiro

A última lição do Curso
foi dada pelo rev. Padre
Aurélio Granada Escudeiro,
Assistente Geral dos Orga-
nismos Agrários da A. C.,
que desenvolveu o tema
*A Acção Católica nos meios
rurais*.

Este trabalho, baseado
na observação pessoal, re-
sultante do contacto directo
e permanente com os pro-
blemas do campo, deu à
assistência uma ideia exacta
do que é e como se encon-
tra o meio agrário, tanto no
que respeita à vida religio-
sa, como à vida moral.

Nota-se uma grande falta
de cristianismo autêntico
e de sentido apostólico,
enorme respeito humano e
grande desinteresse pela
doutrinação. Nem por isso,
porém, o campo deixa de
ser a fonte da raça, da or-
dem e do trabalho.

Só a Igreja — disse o
orador — pode dar alma à
«civilização rural», sobretu-
do adaptando a pastoral e
dando aos leigos, pela A. C.,
a consciência do valor do
seu apostolado. A A. C.
deve ser a síntese entre a
vida humana e a vida sobre-
natural. Verdaderamente,
ela procura cristianizar a
vida, atingindo o homem
total.

O sr. Padre Aurélio Gra-
nada, sempre escutado in-
teressadamente, acabou com
um grito de esperança e de
confiança nos resultados da
A. C. nos meios rurais.

A esta última sessão,
presidida pelo Senhor D.
Domingos Fernandes, assis-
tiu o sr. Dr. Francisco do
Vale Guimarães, Governador
Civil do Distrito, que
ocupou lugar na mesa da
presidência.

Conclusões

A hora a que fechamos
o nosso jornal, está a rea-
lizar-se no Seminário a ses-
são para leitura e aprova-
ção das conclusões do II
Curso de Estudos Sociais
da Diocese de Aveiro.

No próximo número pu-
blicaremos essas conclusões
e outras notas que não pu-
deram caber no ligeiro apontamento que aí fica sobre o
desenrolar dos trabalhos.

«Yolles» de 8, seniores:

1.º — Cuf do Barreiro; 2.º — Gi-
násio Figueirense.

«Shell» de 8, juniores:

1.º — Náutico de Viana; 2.º —
Galitos de Aveiro.

«Skiff», juniores:

1.º — A. Naval de Lisboa «B»;
2.º — A. Naval de Lisboa «B»; 3.º —
Náutico de Viana.

«Skiff», seniores:

1.º — Associação Naval de Lis-
boa; 2.º — Náutico de Viana.

«Shell» de 2, juniores:

1.º — Clube Naval de Lisboa;
2.º — Clube Fluvial Portuense.

«Yolles» de 4, seniores:

1.º — Vilafranquense; 2.º —
Sport Clube do Porto; 3.º — C.
U. F. do Barreiro.

«Shell» de 4, juniores:

1.º — C.U.F.; 2.º — Clube dos

Galitos; 3.º — Associação Naval
1.º de Maio; 4.º — Sport. Clube
do Porto; 5.º — Associação Naval
de Lisboa.

«Yolles» de 8, juniores:

1.º — Ginásio Figueirense;
2.º C.U.F.; 3.º Clube Fluvial
Portuense; 4.º Grupo Desportivo
da C. P.

«Shell» de 4, seniores:

1.º Clube dos Galitos de Aveiro.

Não obstante correrem sôzinhos,
os aveirenses realizaram magnífica
prova.

«Shell» de 8, seniores:

1.º — Clube dos Galitos;
2.º Náutico de Viana.Foi esta uma das mais bem dis-
putadas provas dos Campeonatos.
A nável tripulação Vianense
deu excelente réplica à forte tri-
pulação dos Galitos, vindo só a
ceder junto à meta.

Comboio especial à Figueira da Foz

Realizando-se no próximo dia 3 de Agosto, na Fi-
gueira da Foz, Regatas Internacionais de Remo, em que
Portugal será representado por uma ou duas tripulações do
Clube dos Galitos, a Secção Náutica deste Clube orga-
niza um comboio especial.

Este comboio partirá de Aveiro de manhã, cerca das
8 horas, e regressará no mesmo dia à noite.

O preço é de 35\$00 por pessoa.

Voleibol

A equipa de Oficiais do R. I. 10,
que se prepara para o campeonato
militar, trouxe a Aveiro na última
quinta-feira, ao campo de jogos
daquelle Regimento, a equipa da
Ovarense.

Os vareiros, mercê de técnica
mais apurada e de melhor prepa-
ração física, venceram por 3-1.

No primeiro jogo, os vareiros
venceram por 15-5. Houve certo
descontrole na equipa regimental e
o adversário soube aproveitar a
sua desorientação. No segundo, os
Oficiais, já mais calmos, melhor
organizados, impuseram-se desde
princípio, deixaram se igualar aos
9-9 depois de vencerem por 7-2, e
vieram a ganhar na tarde por 17-15.
Basta saber que os Oficiais bola-
ram 8 vezes desde os 14 pontos e
os vareiros 7.

No terceiro jogo a Ovarense
ganhou por 15-12, num jogo bem
disputado em que foi preciso
«bolar» 56 vezes.

No quarto jogo, os Oficiais, me-
nos preparados fisicamente, perde-
ram por larga margem.

O Senhor Ministro da Economia em Aveiro

Esteve em Aveiro, no dia
22, o sr. Ministro da Econo-
mia.

Com os srs. Governador
Civil e Eng. Vargas Moniz, seu
chefe de gabinete, visitou o
sr. Dr. Ulisses Corêes as instala-
ções da Sacor, na Barra, das
quais levou, bem como da
sua localização, as mais favo-
ráveis impressões.

No seu regresso a Lisboa,
foi o ilustre Ministro cumprimentado na estação do cami-
nho de ferro pelo sr. Presi-
dente da Câmara, Dr. Alberto
Souto.

Sociedade Central de Cervejas

No passado dia 22, a con-
vite da Sociedade Central de
Cervejas, visitámos a moderna
câmara frigorífica destinada à
conservação de cervejas, ins-
talada nos armazéns do sr.

Aa equipas alinharam:
OFICIAIS: Alferes Nunes, Alf.
Ramalho, Capitão Sucena, Cap.
Beirão, Cap. Vaz Duarte, Cap.
Méd. Reis e Alf. Mota Freitas.
OVARENSE: Valdemar, Bráulio,
João Victor, Luís, Ant. Pinho,
Eduardo Chaves, João Natário e
Américo.

Cartaz Desportivo

Basquetebol feminino

No Ringue do Parque
TAÇA IRMÃS NIETO
instituída pela Associação de
Lisboa

Galitos — Belenenses
Infantis

Galitos A — Galitos B
Natação

Na piscina
Provas de Natação

Beira Mar e A'gueda
em várias categorias

Ulisses Pereira, representante
e distribuidor dos produtos da-
quella Sociedade.

Os funcionários da mesma
Sociedade, que se encontra-
vam nesta cidade a lançar as
bebidas «shweppes», reuniram
nesse dia os representantes
dos semanários locais e um
grupo de amigos, a quem deram
a provar as suas especia-
lidades, e explicaram a deli-
cadeza do fabrico e da con-
servação dos «shweppes».



Torne a sua casa
e os seus produtos conhecidos
anunciando no

Correio da Vouga

Tire a sua carta de condução na **ESCOLA DE
CONDUÇÃO ILHAVENSE**, de José Pais, agora
inaugurada.

Escolas de condução em

AVEIRO — COIMBRA — FIGUEIRA DA FOZ

II CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS

Continuação da página 1

Falou ainda da preparação técnica indispensável e do nível geral de cultura, concluindo por desejar que os homens amem a Deus e se amem uns aos outros como irmãos.

O Senhor Vigário Capítular felicitou vivamente o orador pelo brilho do seu trabalho.

No período reservado a troca de impressões intervieram os srs. Dr. Querubim Guimarães e Padre Manuel Vieira de Oliveira, que fizeram perguntas, respectivamente, sobre o emparcelamento da propriedade e o regime de morgantato.

Dr. Pequito Rebelo

A segunda lição presidiu igualmente o Senhor Bispo do Porto, que estava ladeado pelos srs. D. Domingos Fernandes, Dr. António Manuel Rodrigues Espanha, Notário em Oliveira do Bairro, Dr. José Pequito Rebelo e Padre Anibal Ramos.

O Senhor Vigário Capítular dirigiu especiais saudações ao orador, sr. Dr. José Pequito Rebelo, figura bem conhecida no país, e aproveitou o ensejo para agradecer-lhe publicamente os grandes benefícios que desde o princípio tem dispensado à Diocese de Aveiro.

No uso da palavra, o sr. Dr. Pequito Rebelo apresentou o tema: *Agricultura e progresso técnico*, ou o que a mecanização oferece à agricultura.

Sua Ex.cia, durante uma hora, prendeu a assistência com o desenvolvimento, perfeito e claro, do assunto proposto, abrindo novos horizontes ao trabalho do campo, que é fonte de riqueza desde que todos, dirigentes e dirigidos, se esforcem na aprendizagem e no aperfeiçoamento das técnicas modernas postas ao serviço do homem.

Ao longo da sua conferência, fez ressaltar esta ideia central: — através da agricultura, é necessário ver o homem que trabalha, que derrama o suor do seu rosto, que ama a terra e ama a Deus.

Terminada a exposição, o orador respondeu a algumas perguntas formuladas pelos srs. Dr. Querubim Guimarães e Padre Miguel Henriques.

Palavras do Senhor Bispo do Porto

Encerrando a sessão e respondendo, ao mesmo tempo, a algumas objecções, o Senhor Bispo do Porto, com a competência e a autoridade que todos lhe reconhecem, pronunciou palavras que valeram por um autêntico discurso.

Disse, em primeiro lugar, que admirava e louvava a iniciativa da Diocese de Aveiro, da qual bem se poderia afirmar ser ainda única em Portugal.

Em resumo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} afirmou: — Se nós falamos de Cristo e tudo continua na mesma, não estranhemos que duvidem das nossas palavras e dos nossos propósitos.

Manifesto o quanto me parece que estes estudos têm de acerto e de apego ao real.

O problema do campo português é, essencialmente, um problema de amor: de amor do homem do campo. Temos ou não temos amor pelo homem do campo? Reconhecemos nós o verdadeiro valor do capital humano?

Deste Curso de Estudos deve resultar um pouco mais de consciência de que temos possibilidades inexploradas que podem contribuir para o maior progresso do país.

As afirmações do Senhor D. António Ferreira Gomes foram abafadas pelo aplauso unânime e sincero da assembleia, que lhe tributou calorosa homenagem.

Eng. Manuel Rodrigues

O primeiro dia de trabalhos, dedicado ao estudo dos aspectos económicos do problema rural, terminou com a conferência do sr. Eng. Manuel Rodrigues. Por motivo de doença, o seu autor não pôde vir a Aveiro, sendo a leitura feita pelo seu colaborador sr. Agente Técnico Serrão.

Presidiu o Senhor Bispo de Acatisso, ladeado pelos srs. Dr. Pequito Rebelo, Dr. Fernando Marques e Padre Anibal Ramos.

A conferência abordou e desenvolveu o seguinte tema: *Corporações e associações agrícolas*.

Ao apresentá-lo, o sr. Eng. Manuel Rodrigues evocou a parábola dos sete vimes para afirmar que as soluções que se desejam para atenuar a crise que afecta o mundo rural não-de resultam da união de todos.

Em seguida, falou largamente dos Grémios da Lavoura, do seu funcionamento e das suas actividades, e das cooperativas agrícolas, que tiveram o seu início na ilha das Flores, fundadas por um sacerdote.

O Senhor Vigário Capítular elogiou o depoimento do sr. Eng. Manuel Rodrigues, como já no princípio havia elogiado o seu autor e posto em relevo as suas qualidades de católico e de técnico e profissional distinto.

Sobre o assunto exposto, ouviram-se breves depoimentos dos srs. Padre Aurélio Granada Escudeiro, Padre António Nunes da Fonseca, Padre Miguel Henriques, Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, Dr. Querubim Guimarães, Padre António Diogo e Eng. Agrónomo José Miranda Magalhães, aluno do Seminário dos Olivais.

O debate foi encerrado pelo sr. Dr. José Pequito Rebelo.

Padre António Resende

Os trabalhos do segundo dia, quarta-feira, consagrados ao estudo do aspecto social, começaram, após a Santa Missa celebrada pelo Senhor Vigário Capítular, com a conferência do rev. Pároco de Oia, Padre António Resende, sobre o *Exodo rural*.

O Senhor D. Domingos, que presidiu, ladeado pelo sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, pela Vice-Presidente Geral da L. A. C. F. e pelo Vice-Reitor do Seminário, disse algumas palavras sobre o orador e agradeceu a sua presença, que representava, por certo, grande sacrifício.

O sr. Padre António Resende começou a descrever o desenraizamento, a fuga teimosa da terra, que corresponde, de certo modo, à psicologia da nossa gente, no seu desejo de melhorar, e acentuou depois a repercussão deste facto na vida paroquial e familiar.

Referiu-se ao exodo no que respeita às criadas de servir e aos ranchos de trabalhadores. Falou do povoamento do Ultramar Português.

A terminar, disse que era necessário fazer o regresso ao conceito cristão da propriedade e conseguir o regulamento mais ajustado possível para o uso da máquina.

Ouviram-se depois interessantes depoimentos dos srs. Eng. Agrónomo Miran-

da Magalhães, sobre os ranchos migratórios em Portugal, para os quais falta uma legislação que os proteja; Maria Casimira Rebelo Martins, Assistente Social de Lisboa, sobre o mesmo assunto; Padre António Henriques Vidal, sobre o problema das criadas de servir; Padre João Paulo Ramos, sobre o movimento de estudantes a caminho dos Liceus e Escolas; e Padre Anibal Ramos, sobre a Obra dos Soldados.

Padre Anibal Ramos

A lição seguinte, à volta do grave tema da *Emigração externa*, foi dada, de forma clara e perfeita, pelo sr. Padre Anibal Marques Ramos, que desde há muito se dedica ao estudo deste assunto e o conhece já em grande profundidade.

Depois de dizer o que se deve entender por emigração externa, como necessidade e como direito, citou números referentes à população no mundo e cifras relativas à emigração em Portugal, desde 1913 até hoje, e aos principais países a que ela se destina.

Fez uma alusão ao aviso-prévio do Deputado Dr. Manuel Homem de Melo na Assembleia Nacional e às relações que devem existir entre a Igreja e o Estado para a mais cabal solução de tão candente problema, que depois analisou no plano distrital e diocesano.

Em seguida, referiu-se o

orador ao que a Igreja já tem feito e pensa fazer neste campo e aos organismos internacionais católicos que cuidam de proteger e defender o emigrante.

Finalmente, enumerou os problemas postos pela emigração nos aspectos familiar, patriótico e religioso, terminando com algumas conclusões e votos.

O Senhor Vigário Capítular felicitou vivamente o orador pelos merecimentos do seu trabalho, afirmando que outra coisa não havia a esperar da sua competência.

O sr. Padre Anibal Ramos respondeu ainda a perguntas feitas pelos srs. Padres Reinaldo Matos e António Vidal. Sobre o assunto versado apresentaram depoimentos os srs. Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, Padre João Paulo Ramos e Prior de Albergaria-a-Velha.

Padre Albano da Costa Vaz Pinto

A última lição do segundo dia, a que também presidiu o Senhor Bispo de Acalisso, ladeado pela sr.^a D. Maria Eugénia Amaral e pelos srs. Dr. Pequito Rebelo e Padre Anibal Ramos, foi dada pelo sr. Padre Albano da Costa Vaz Pinto, Pároco de Castelo de Vide, na Diocese de Portalegre. Uma verdadeira lição de mestre na sua cátedra. E cheia de fogo de vida inte-

Continua na página 7

Discurso do Sr. Vigário Capítular de Aveiro

Continuação da página 1

lancem em rosto a afirmação de que foi preciso a essas populações enveredarem pelo caminho do exodo, da fuga do campo e do seio da família, da maternidade da Igreja e da vida religiosa para se humanizarem, para melhorarem as suas condições de vida? Tremenda perspectiva que, infelizmente, começa já a ser realidade sombria.

E é esta visão dos factos que obriga a Igreja, Mãe da Humanidade resgatada pelo sangue de Cristo, a não consentir que nenhum regime político, económico ou social procure cantonar a sua missão salvadora e civilizadora nos limites estreitos e exclusivos do culto divino, sem intervenção orientadora e formadora das consciências para que se estabeleça na terra o Reino da Justiça e de Caridade. Em todo o problema económico, em todo o regime social, em todas as estruturas sociais encontra-se o homem. No centro de toda a questão social está o homem com as suas exigências, os seus direitos, as suas aspirações, a sua vida humana, a uma vida cristã, civilizada; é uma personalidade que precisa realizar-se plenamente.

Perante este desideratum, não pode a Igreja permanecer indiferente, nem pode deixar de denunciar os perigos que resultam da indiferença dos homens responsáveis, ou das condições sociais que, voluntariamente ou não, tornam difícil ou praticamente impossível uma vida cristã e digna conforme os mandamentos do Soberano Legislador e as exigências do Direito Natural. Nem pode também a Igreja permitir que verdades diminuídas se arroguem direitos de Verdades fundamentais e eternas

de que só Ela é legítima depositária. No curso da História acontece, aqui ou além, que as estruturas sociais pretendam encadear a Igreja. E' o seu martírio de sempre: libertar-se dessas estruturas políticas, económicas, sociais, para proclamar a Verdade que salva a humanidade.

*

Mas eu não quero antecipar-me, em considerações, aliás genéricas, às razões de fundo e de forma que os técnicos nos irão apresentar nestes dias. Está plenamente justificado o nosso Curso sobre o Problema Rural, que apaixona a alma dos pastores e dos fiéis. E' preciso elevar o meio rural.

Na traça do programa de trabalhos desenham-se nitidamente tres aspectos fundamentais do Problema que vai estudar-se: *aspecto económico, aspecto social, aspecto religioso*. As lições que vamos ouvir estão relacionadas, em cada dia, com cada um destes aspectos; e todos eles visam o homem do campo, o mundo rural que urge dignificar, elevar, civilizar, santificar, salvar no tempo e na eterni-

dade. E' a missão da Igreja e a missão dos que se sentem filhos da Igreja.

Temos particular satisfação em dar a palavra, em primeiro lugar, ao Ex.^{mo} Sr. Professor Eng. Eugénio Castro Caldas. A sua excepcional competência, constantemente afirmada, em assuntos agrários, a sua permanente e esclarecida dedicação aos problemas específicos do campo, os seus estudos, as suas publicações, conferências, lições autorizadas, largamente difundidas na cátedra, em cursos de formação, através do País, impõem Sua Ex.^a como Mestre que vale a pena escutar.

A Diocese de Aveiro honra-se com a presença de Sua Ex.^a e o Centro da Acção Pastoral agradece, pela minha boca, a gentileza de V. Ex.^a pela forma pronta, simples e atenciosa com que recebeu e aceitou o convite para vir até nós. Bem haja.

Só me resta formular os votos mais sinceros por que os nossos trabalhos decorram naquele clima de interesse, de compreensão, de comunidade cristã a que estamos, graças a Deus, habituados.

		ANO XXVIII — N.º 1408
		Aveiro, 26-7-1958
AVENÇA	(Espaço reservado ao endereço)	47
	A	
	Biblioteca Municipal	
	AVEIRO	